

PROBLEMAS ASSOCIADOS À PRESCRIÇÃO MÉDICA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Marcilene Silva Barbosa¹
Philippi Dornelas Contemor¹
Renata Aparecida Fontes²
Viviane Gorete Silveira Mouro³
phil.dornelas@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: farmácia; prescrições; psicotrópicos.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Medicamentos, Portaria GM nº 3.916/98, a prescrição é o ato de definir o medicamento a ser consumido pelo paciente, com a respectiva posologia (dose, frequência de administração e duração do tratamento), mediante a elaboração de uma receita médica (FIRMO *et al.*, 2013). De acordo com a lei vigente, as prescrições que não venham a seguir as normas, que não se mostram com clareza e legibilidade, podem levar o profissional farmacêutico a uma interpretação equivocada no ato da dispensação, e como consequência causar sérios problemas à saúde do paciente. Por isso é de extrema importância que o médico prescritor se atente ao preenchimento correto dos requisitos exigidos, a fim de evitar erros na dispensação (CAZAROTTI *et al.*, 2019). Para evitar que erros de prescrição venham a ocorrer, a Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998 do Ministério da Saúde regulamenta a prescrição de determinadas classes de medicamentos, dentre estes os psicotrópicos (FIRMO *et al.*, 2013). Os psicotrópicos são compostos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), podem levar a alterações de conduta, humor, cognição e o estado mental (SANTOS, 2018). Estes medicamentos são indicados para tratamento de transtorno de ansiedade, distúrbios convulsivos, tratamento adjuvante da mania aguda e outros distúrbios psiquiátricos (LIMA *et al.*, 2016). As maiores irregularidades no uso de medicamentos psicotrópicos pela população estão relacionadas com a utilização desses fármacos sem prescrição médica, falsificação de notificação de receitas e falta de orientação correta (SILVA, 2013). O uso prolongado destes pode causar dependência e a súbita retirada do medicamento pode levar a aumento dos sintomas de ansiedade, acompanhado de tremores e tontura (SILVA, 2017). Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre problemas associados à prescrição de medicamentos psicotrópicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foi feita uma busca na literatura científica disponível nas bases de dados Google acadêmico, PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Science Direct. Foram consultados artigos originais e de revisão sobre o tema, utilizando os descritores: farmácia; prescrições; psicotrópicos. A pesquisa foi realizada em julho de 2020.

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Farmacêutica Generalista – Mestre em Biologia Celular e Estrutural – Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No começo do século XIX a maioria dos medicamentos eram obtidos de origem natural, com estrutura química e natureza desconhecida. A partir de 1940, a introdução de novos fármacos foi inserida. Com a produção a nível industrial, segundo medidas técnicas e legais, esses produtos passaram a ser fundamentais na terapêutica. Deixando de ser um mero recurso terapêutico, sua prescrição passou a ser obrigatória nas consultas médicas, e o atendimento médico julgado pelo paciente por meio do número de formas farmacêuticas que prescreve. Assim, a prescrição do medicamento tornou-se sinônimo de boa prática médica, justificando sua enorme demanda (MELO; RIBEIRO; STORPIRTS, 2006). Dentre os medicamentos utilizados pela população e que apresentam a necessidade de prescrição, tem-se os psicotrópicos, estes são substâncias que agem no SNC, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição. Essas substâncias químicas atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental (CAZAROTTI *et al.*, 2019). São conhecidas há milênios e tem aumentado consideravelmente, em função da melhora nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos (SILVA, 2019). No entanto, o uso exagerado desses medicamentos é um fator preocupante na sociedade atual, gerando estado de alerta entre as autoridades de saúde, pois, é entendido que a utilização prolongada dos psicofármacos, além de efeitos colaterais indesejáveis, provoca dependência química e geram dificuldades quanto ao término do tratamento (VASCONCELOS, 2018). Devido aos sérios danos que causam à saúde da população, como má aderência ao tratamento, uso incorreto e indevido ao tratamento de uma determinada patologia, podendo acarretar outras. Seu uso precisa ser cuidadosamente acompanhado, visto que o conhecimento de seus efeitos no SNC, ainda constitui um grande desafio aos profissionais desta área, não sendo totalmente conhecidos (CARVALHO, 2018). Assim, ao dispensar medicamentos sujeitos a controle especial, como os psicotrópicos, é imprescindível a presença de o farmacêutico para orientar ao paciente, não só para prevenir erros de medicação ou redução dos abusos, mas sim a necessidade de maior atenção por se encontrarem em estado emocional debilitada, ou seja, a assistência farmacêutica se torna essencial para obter os resultados terapêuticos desejados (ARRUDA, 2012). Erros de prescrição podem levar a consequências no tratamento dos pacientes, é importante seguir todas as informações necessárias que são estabelecidas pela portaria 344/98. As análises dos erros nas prescrições demonstram que as suas causas são multifatoriais e muitas envolvem circunstâncias similares de acordo com notificações enviadas por instituições para o Food And Drug Administration (FDA) (MADRUGA; SOUZA, 2009). A falta de informações sobre os medicamentos (forma farmacêutica, dosagem e apresentação), somado ao desconhecimento do seu modo de usar (posologia, via de administração, tempo de tratamento) são as possíveis causas do uso incorreto dos medicamentos, que refletem em baixa qualidade do atendimento médico e da dispensação, com grande impacto em termos de tratamentos inadequados, de desperdício, prejuízo terapêutico, tratamentos sem efetividade (SILVA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os erros cometidos na elaboração das prescrições envolvem, além dos usuários, os médicos que prescrevem a medicação e os farmacêuticos que a dispensam. A falta de informação e a baixa percepção das consequências do uso indevido desses

medicamentos, por estes três (médico, farmacêutico e usuário), agregada a uma série de outras questões discutidas neste estudo, parecem ser alguns dos principais fatores que favorecem esses problemas. Dessa forma, intervenções no sentido não apenas de controlar, mas de informar os profissionais de saúde e pacientes, parecem ser as formas de atuação mais promissoras frente a essa realidade.

REFERENCIAS

ARRUDA, E. L.; MORAIS, H. L. M. N.; PARTATA, A. K. **Avaliação das Informações contidas em receitas e notificações de receitas atendidas na farmácia do CAPS – Araguaina, TO.** São Paulo, v. 5, n. 2, p. 9-10, mai. 2012.

CARVALHO, R. M. C.; FARIAS, J. T. de; SÁ, L. S. de. **Análise da prescrição de psicotrópicos dispensados em um centro de atenção integral à saúde em João Pessoa - Paraíba.** Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

CAZAROTTI, M. L. B., LIMA, L. C., MIRANDA, A. R., SOUSA, E. O. de, & BISPO, F. C. L. Psicotrópicos: Prescrições Médicas Dispensados em uma Drogeria no Município de Santa Inés - MA. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s./], v. 2, p. e326, 7 jan. 2019.

FIRMO, W. DA C. A.; PAREDES, A. DE O.; CUNHA, C. L. F.; TORRES, A. G.; BUCCINI, D. F. Análise de Prescrições Médicas de Psicotrópicos de uma Farmácia Comercial do Município de Bacabal - MA. **Journal of Management & Primary Health Care**, [s./], v. 4, n. 1, p. 10-18, abr. 2013.

LIMA, T. A M. de.; GOUVEIA, M. I. da S.; PEREIRA, L. L. V.; GODOY, M. F. Erros de prescrições médicas em drogaria. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [s./], v. 28, n. 1, p. 16-21, mar. 2016.

MADRUGA, C. M. D.; SOUZA, E. S. M. **Manual de orientações básicas para prescrição médica** – 2ª ed. Revista e Ampliada. Brasília: CRM-PB/CFM, 2011. Disponível em: <http://www.portalmédico.org.br/REGIONAL/crmpb/manualPrescricao.pdf>. Acesso em: 20 ago de 2020.

MELO, O. D.; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas.** São Paulo, v. 42, n. 4, p. 475-485, dez. 2006 .

SANTOS H. da S.; NESTOR A. G. da S. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 51-56, 25 jun. Valparaíso de Goiás, 2018.

SILVA, A. P.; LINARTEVICH, V. Avaliação da origem das prescrições de medicamentos psicotrópicos em um município do oeste do paraná. **FAG journal of health (FJH)**, [s./], v. 1, n. 2, p. 150-153, 31 jul. 2019.

SILVA, D. F.; MESQUITA, P. R. R.; SILVA, D. A. A.. **Avaliação de receitas e notificações de receitas de medicamentos psicotrópicos: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira – BA, 2017.**

SILVA, T. O. da.; IGUTI; A. M. Medicamentos psicotrópicos dispensados em unidade básica de saúde em grande município do estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde.** n. 1 (Edição Especial), p. 2004-2015. São Paulo, 2013.

VASCONCELOS, J. R. O.; LÔBO, A. P. S.; MELO NETO, V. L de. Risco de suicídio e comorbidades psiquiátricas no transtorno de ansiedade generalizada. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** Rio de Janeiro, v.64, n.4, p. 259-265, dez. 2015.